

(em %)

Ano	Dívida/PIB	
1997	34,5	→ -
1998	43,3	→ Crise asiática fez BC elevar juros básicos para 45% ao ano
1999	49,7	→ Desvalorização do real e fim do câmbio fixo
2000	49,5	→ Estabilidade do câmbio, juros baixos e crescimento do País mantêm dívida estável
2001*	52,5	→ Desvalorização do real por instabilidade internacional
2002*	53,5	→ -

Fonte: Mercado *projeções do BBV Banco

Dívida pública manterá estabilidade

Chrystiane Silva
de São Paulo

Se não houver surpresas na economia internacional neste ano, a dívida pública brasileira pode tornar-se mais sólida e dar sinais de estabilidade. A constância no endividamento do país e a trajetória de crescimento da dívida pública são importantes porque indicam o grau de solvência de uma nação, determinam investimentos diretos estrangeiros e a compra de títulos emitidos pelo país. A relação entre a dívida mobiliária federal e o Produto Interno Bruto (PIB) deve ficar em 54% neste ano. Para o ano anterior, os economistas estimam que o percentual ficará em 52%. O número oficial ainda não foi divulgado.

A estabilidade da relação dívida/PIB em 2002 vai ser garantida por uma equação entre uma cotação do câmbio mais alta (entre R\$ 2,60 e R\$ 2,80, superior aos R\$ 2,30 atuais) e por uma redução dos juros básicos de 19% para, em média, 17% ao ano. Se por um lado, o preço do dólar sobe e aumenta o endividamento público, por outro, os juros básicos caem e reduzem o estoque da dívida mobiliária federal.

Esses dois fatores são importantes porque a maior parte dos papéis federais que compõem os R\$ 626,93 bilhões da dívida pública são pós-fixados (50,34%). Os títulos cambiais ocupam a segunda colocação no ranking e representam 31,07% do

total. A emissão de títulos públicos, que formam a dívida mobiliária, ocorre porque o governo precisa obter recursos para financiar o déficit público. Ele emite os títulos que são comprados por investidores.

Mais importante que o percentual dívida/PIB, é a tendência de crescimento da dívida pública. Em 1997, por exemplo, a relação dívida/PIB estava em 34,5%. "Mas os fundamentos econômicos brasileiros eram muito piores do que agora e a dívida não era sustentada. Apesar de estar em um patamar mais alto, a dívida está muito melhor", disse o economista do **BBV Banco**, Fábio Akira.

A estimativa do economista do **Citibank**, Robério Costa, é de que a dívida/PIB fique em 56% no próximo ano. "Esse percentual não é significativo, está abaixo do critério de Maastricht e os investidores preocupam-se mais com a dinâmica de crescimento da dívida do que com seu percentual", disse. O critério de Maastricht estabelece que os países europeus que quisessem aderir à Comunidade Européia teriam de manter a relação dívida/PIB abaixo de 60%, entre outras determinações.

A estimativa do **HSBC Investment Bank** é de que a relação dívida pública/PIB deve ficar acima de 53% em 2002. "O importante é o caráter sustentado da dívida que foi retomado com a melhora nos fundamentos econômicos", disse o economista-estrategista, Dawber Gontijo.

O governo precisa garantir a qualidade da dívida e depois reduzir o endividamento público, avalia Akira, do **BBV Banco**. O Japão, por exemplo, tem uma relação dívida/PIB superior a 100%. "O ideal é aumentar o prazo médio dos títulos, substituir os pós-fixados por prefixados e desconcentrar vencimentos. Isso melhora a percepção de risco do país", disse. Para reduzir a dívida, o governo tem de gerar superávit nominal e crescimento econômico.

O Tesouro Nacional está consciente dessa necessidade e no ano passado teve como meta do Plano de Financiamento da Dívida Pública garantir o cumprimento dos três itens levantados por Akira. O objetivo não foi totalmente alcançado devido à instabilidade na economia internacional. A partir do dia 15, o Tesouro deve anunciar o novo Plano de Financiamento para 2002. As metas devem ser as mesmas.

A relação dívida/PIB está aumentando desde 1998, quando passou de 34,5% para 43,3%, devido à crise asiática. Na época, o BC elevou os juros básicos para 45% ao ano e atingiu em cheio o estoque da dívida pública. Em 1999, o percentual subiu para 49,7% com a desvalorização do real. No ano 2000, a dívida/PIB ficou praticamente estável, em 49,5%. A estabilidade na taxa de câmbio, a redução dos juros básicos e o crescimento econômico do país contribuíram para a manutenção.